



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição **14 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 31 de outubro de 2011

<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Eu sou você amanhã' de novo? ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	1
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b> Subsídio secular ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	3
<b>O GLOBO</b> Fim da guerra fiscal entre Estados une indústria e governo ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	4
<b>JORNAL DO SENADO</b> Eduardo Braga defende extensão da Zona Franca ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	5
<b>AGÊNCIA BRASIL</b> Presidente da CNI "acha difícil" país crescer 5% em 2012 ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	6
<b>ASSESSORIA SUFRAMA</b> Público e expositores comentam participação na FIAM 2011 ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	7
<b>ASSESSORIA SUFRAMA</b> Missões internacionais prestigiam a FIAM 2011 ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	10
<b>ASSESSORIA SUFRAMA</b> FIAM 2011 gera valor recorde de US\$ 13.1 milhões em negócios..... VEICULAÇÃO NACIONAL	11
<b>G-1</b> Espaço Cultural atrai público no Dia do Livro durante a Fiam 2011 ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	12
<b>G-1</b> Feira Internacional da Amazônia quebra recorde de público e negócios ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	13
<b>G-1</b> Público aproveitou programação dos estandes da 6ª Fiam em Manaus..... VEICULAÇÃO NACIONAL	14
<b>VALOR</b> Tribunal paulista refaz julgamentos de autuações ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	15
<b>INFO MONEY</b> Selo verde pode ser criado para identificar produtos da Zona Franca de Manaus..... VEICULAÇÃO NACIONAL	17
<b>AMAZONIAON</b> Omar abre Fiam e destaca trabalho e honestidade de Flávia Grosso..... VEICULAÇÃO NACIONAL	18

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Eu sou você amanhã' de novo?</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

## O Estado de S.Paulo

Mesmo que haja significativa assimetria entre as economias do Brasil e da Argentina, o que ocorre no vizinho pode ter repercussões importantes sobre o Brasil. Os desdobramentos da recente consagração nas urnas do "cristinismo" devem, portanto, merecer atenção.

Os dois vizinhos mantêm, desde a independência, relações nem sempre marcadas por sintonia. Mas, entre estereótipos preconceituosos que incluíam macaquitos e milongueiros, as relações amadureceram, culminando no Mercosul. Em certa medida, isso resultou de mudanças de longo prazo nas percepções recíprocas.

Por muito tempo o Brasil foi rival menor da Argentina. Afinal, o PIB per capita argentino, quase o dobro do brasileiro após a guerra do Paraguai, alcançou, depois do boom pré-1914, patamar (mantido até 1930) quatro vezes maior que o PIB per capita brasileiro. No meio século seguinte o Brasil recuperou boa parte do terreno: em 1980, o PIB-PPC per capita brasileiro era 75% do argentino; hoje está pouco abaixo disso. Ou seja, num período em que a economia brasileira estagnou por mais de 20 anos, o desempenho argentino foi apenas marginalmente melhor e caracterizado por volatilidade muito maior.

O tamanho relativo das economias mudou também como consequência do aumento relativo da população brasileira, hoje cinco vezes maior que a argentina: era menos de três vezes maior no final dos anos 20. Disso resultou espetacular alteração na importância relativa das duas economias: em 1930 o PIB argentino era cerca de 1/3 maior do que o brasileiro - hoje, é menos de 1/3 do PIB brasileiro. É neste contexto que devem ser considerados os comentários de analista argentino que, algo melodramaticamente, se perguntava, com os EUA em mente, se a Argentina seria o Canadá do Brasil ou o México do Brasil.

No terreno da formulação de políticas econômicas, todavia, a Argentina pode ter importante influência sobre o governo brasileiro. Há registro de manifestações de altos funcionários brasileiros demonstrando preferência pelas políticas argentinas quando contrastadas ao que consideram excesso de ortodoxia brasileiro.

Na década de 1980, uma campanha publicitária de vodca ficou famosa: um homem se olhava no espelho e seu reflexo, bastante amarrotado, lhe dizia "eu sou você amanhã". A sugestão era de que a ressaca poderia ser evitada, caso fosse consumida a marca anunciada. O efeito Orloff se popularizou com aplicação à tradicional propensão brasileira de repetir políticas econômicas adotadas na Argentina. Em meados da década de 1980, o exemplo notável foi a tentativa fracassada do Plano Cruzado, na esteira do também fracassado Plano Austral.

Desde o início dos anos 90 os caminhos divergiram. A estabilização do Brasil em 1993-1994 mostrou-se bem-sucedida e duradoura. O desempenho em termos de crescimento foi modesto, mas bem menos volátil do que no vizinho. A Argentina teve sucesso na estabilização dolarizada em 1991 e bom desempenho em termos de crescimento até o final da década, mas seguiu-se grave crise com abandono da conversibilidade, calote da dívida externa e queda significativa do nível de atividade. A partir de 2003, partindo de uma base deprimida, o crescimento do PIB foi em torno de 8% ao ano.

Há dúvidas crescentes quanto à possibilidade de manutenção desse desempenho. A condução da política econômica sob o "kirchnerismo" em seus vários matizes foi marcada pela sistemática intervenção do governo por meio de um leque de subsídios e "retenções". Os subsídios têm como alvo manter estáveis os preços de energia ao consumidor, cujo aumento é considerado oneroso politicamente. As "retenções" são impostos de exportação sobre os produtos agrícolas, hoje de até 35%. Essa persistente interferência nos preços básicos da economia tem como pano de fundo significativa aceleração inflacionária, escamoteada de forma sistemática e truculenta pelo governo. Essas políticas públicas geram ineficiência e perigo de recrudescimento inflacionário numa economia com história marcada por alta volatilidade. Tudo em meio a controvérsias quanto à generalização de práticas corruptas. A recente fuga de capitais em meio ao processo eleitoral indica a vulnerabilidade do "modelo" pós-2003.

O efeito demonstração do modelo argentino sobre as autoridades econômicas brasileiras não deve ser subestimado. O terreno é fértil, como indicam decisões recentes que

desafiam o bom senso, a análise econômica elementar e maculam a reputação brasileira em foros internacionais, em particular na OMC. Medidas protecionistas primitivas, como o aumento seletivo do IPI e a desoneração fiscal seletiva em benefício dos setores automotivo e eletrônico, indicam regressão a desastres passados. Decisões agora coroadas com a estapafúrdia prorrogação por meio século (!) da **Zona Franca** de **Manaus**, instituição emblemática do cartorialismo

tupiniquim. E, pelo rodar da carruagem, o febeapá está longe de acabar.

Com base nesse retrospecto de inépcia nas políticas "microeconômicas" e de redução da prudência macroeconômica, aumentam as preocupações com o uso que o governo fará da bonança do pré-sal. Será toda desperdiçada?

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Subsídio secular</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Prorrogar isenções da Zona Franca de Manaus até 2050 só atende a políticos locais e a empresários acostumados com os favores estatais**

O melhor destino da Zona Franca de Manaus seria o seu fim. É desejável que a economia do Amazonas possa caminhar com as suas próprias pernas, independente do artifício custoso e ineficaz das isenções de impostos. Sem tais subsídios, as indústrias se distribuiriam em regiões mais próximas dos centros de consumo, com melhor infraestrutura e mão de obra.

Tão evidente como esse imperativo teórico é o fato de que será impossível, ainda por muitos anos, desmontar tal arranjo sem provocar um imediato desastre humano e ambiental na região, pois a economia local praticamente sobrevive à base de incentivos estatais.

Mas prorrogar a existência da Zona Franca de Manaus (ZFM) até 2050, como quer a presidente da República, cria um incentivo para que se procrastinem outra vez mais as mudanças necessárias à autonomia econômica da região.

A ZFM foi criada em 1957, mas se tornou viável com as isenções fiscais de 1967, que deveriam durar 30 anos. Sua sobrevida foi decretada em 1986 (para 2007), incluída na Carta em 1998 e de novo em 2003 (para 2013).

Houve alguma melhora no projeto inicial, decerto. Passou-se a exigir grau mínimo de nacionalização de mercadorias, a criação de cadeias produtivas locais e o investimento em pesquisa. Nos governos FHC e Lula, buscou-se o desenvolvimento de centros de pesquisa e de formação

técnica voltados a uma possível vocação regional, a indústria biotecnológica.

Mas são muito insatisfatórios os resultados desses esforços de décadas, que podem durar um século, até 2050, agora com o apoio de Dilma Rousseff, que subscreveu projeto de emenda constitucional com esse fim. Mesmo com todos os incentivos e políticas industriais, a ZFM exporta apenas 3% do seu faturamento - não é, portanto, competitiva.

Dados fatores como câmbio, recessão mundial e disputas com outros Estados, o deficit comercial externo do Amazonas cresce velozmente. Dos cerca de US\$ 2,5 bilhões da primeira metade da década de 2000, foi a US\$ 9,9 bilhões em 2010 e deve passar de US\$ 11 bilhões neste ano.

É preciso estabelecer metas de melhorias e prazos mais curtos para a vigência dos subsídios, além de um plano de apoio ao desenvolvimento local. A região de Manaus padece da carência de vias de transporte, de fornecimento precário (e aliás subsidiado) de energia, segurança e saneamento.

Os avanços da região deveriam ser medidos, no máximo, aos quinquênios. Prorrogar simplesmente a Zona Franca de Manaus até 2050 não passa de um favor aos políticos locais e aos empresários que se beneficiam das benesses tributárias.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Fim da guerra fiscal entre Estados une indústria e governo</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**BRASÍLIA - Representantes de vários setores da indústria nacional disseram que a reunião com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, na sexta-feira, foi positiva, pois o governo concordou com a "urgência" de eliminar a guerra fiscal entre os Estados ao concederem benefícios para importações.**

Segundo o presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, o governo se comprometeu em intensificar, no próximo mês, as ações para aprovar um projeto que prevê a uniformização da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para importações. O texto que tramita no Senado Federal é de autoria do senador Romero Jucá (PMDB-RR).

O setor afirma que perde competitividade em função dos benefícios para entrada de produtos e bens de capital no

país. "Temos informações de novos Estados criando mecanismos semelhantes. No fim, ninguém vai ganhar nada e quem vai perder é o Brasil", disse o presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), Fernando Valente PIMentel.

Dados apresentados pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) revelam que a importação desses bens de capital pelo Estado de Santa Catarina, por exemplo, aumentou de US\$ 380 milhões, em 2006, para cerca de US\$ 2 bilhões neste ano. O mesmo foi registrado em Pernambuco e Espírito Santo. "São Estados que não têm uma indústria tão forte, mas têm importação de máquinas elevadíssima", completou o vice-presidente da Abimaq, José Velloso Dias.

(Thiago Resende / Valor)

	VEÍCULO JORNAL DO SENADO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Eduardo Braga defende extensão da <u>Zona Franca</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Senador disse que a região precisa de investimentos em infraestrutura, ciência e tecnologia e comunicações, além de incentivos fiscais e financeiros para preparar as gerações atuais**

#### **Da Redação**

Eduardo Braga (PMDB-AM) saudou a decisão da presidente Dilma Rousseff de propor ao Congresso a prorrogação por mais 50 anos da Zona Franca de Manaus, além da extensão daquele modelo industrial à região metropolitana da capital amazonense.

O senador disse que a região precisa de investimentos em infraestrutura, ciência e tecnologia e comunicações, além de incentivos fiscais e financeiros para preparar as gerações atuais. Ele refutou críticas de que o incentivo dado ao polo industrial seria uma "risonha porta aberta a uma Zona

Franca". Para se ter um projeto aprovado no polo industrial, afirmou, é preciso contar com a apresentação de um processo produtivo básico, que deve ser aprovado pelos Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Indústria e Comércio.

Em aparte, Ana Amélia (PP-RS) apoiou Eduardo Braga.

Senador(es) Relacionado(s):

Ana Amélia

Eduardo Braga

	VEÍCULO AGÊNCIA BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Presidente da CNI "acha difícil" país crescer 5% em 2012</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, disse "achar difícil" que o país consiga crescer 5% em 2012. Segundo ele, os industriais estão pessimistas em relação ao futuro em razão dos juros altos, da crise internacional, e da expectativa negativa em relação a economia mundial.

"O pessimismo é fruto do que a gente está sentindo no mercado, que está retraído, com poucos negócios. Os contratos de infraestrutura, principalmente com os governos estaduais e federal, estão paralisados. Tudo isso tem feito com que a atividade das empresas de construção, construção civil, construção pesada e também fabricantes e fornecedores de equipamentos fique um pouco paralisado", disse, antes de se reunir, em São Paulo, com o secretário executivo do Ministério

do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira.

Para o secretário, o cenário econômico brasileiro é o melhor possível em tempos de crise internacional, e o crescimento em torno de 5% é "uma dinâmica muito positiva". A gente vive os efeitos de uma crise severa, não só no mercado de capitais mas principalmente naquilo que nós chamamos de economia real. Então, o Brasil crescer 5%, 6% ou 7% é um bom resultado", declarou.

Agência Brasil

	VEÍCULO ASSESSORIA <b>SUFRAMA</b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Público e expositores comentam participação na FIAM 2011</b>	
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

### Vera Lima

A Feira está ótima e tem surpreendido a cada ano. Eu sou uma entusiasta desse evento e considero uma grande oportunidade para nós que somos da região poder ver a diversidade dos produtos locais, os estilos, a riqueza de detalhes e as características de cada um. A FIAM é uma tendência e está se expandindo cada vez mais porque oferece oportunidade para todos. A **SUFRAMA** está de parabéns, todos que participaram do evento estão de parabéns e eu faço votos que a próxima Feira faça tanto sucesso quanto esta. A declaração é da professora Rute Coelho, frequentadora assídua da maior feira de negócios da **Amazônia** e admiradora confessa do artesanato **regional**.

Rute, assim como outros visitantes do Pavilhão **Amazônia**, teve a oportunidade de conferir in loco a maior diversidade de artesanato **regional** em um único evento. Empolgada, a professora confessou que visitou o pavilhão nos quatro dias do evento e comprou muito artesanato, principalmente peças indígenas e biojoias.

Quem também aproveitou a FIAM 2011 para comprar produtos que não são produzidos em **Manaus** foi a publicitária Ariana Machado, que visitou o estande de Roraima e adquiriu, entre outras coisas, perfumes produzidos com essências amazônicas e óleo da castanha do Brasil. Essa é uma oportunidade única que a **SUFRAMA** nos oferece a cada dois anos, de reunir aqui nesse espaço privilegiado produtos de todos os Estados da Região Norte, ressaltou.

O Pavilhão **Amazônia** está na segunda edição e funcionou em um espaço de 1,2 mil metros, com estandes para os Estados de Roraima, Rondônia, Acre e **Amazonas**, além do Espaço da Cidadania, da Cultura e uma área exclusiva para gastronomia.

Apesar de sua localização privilegiada alguns expositores reclamaram do fato de não estarem mais participando do pavilhão principal e sentiram dificuldade com as vendas pelo fato de estarem em uma área mais distante. Estou participando pela terceira vez da Feira e já tive resultados de vendas superiores a este nos eventos anteriores, creio que muita gente que compareceu ao Pavilhão Principal nem pode vir ao Pavilhão **Amazônia**, o que acabou nos

prejudicando, reclamou Maria Luiza Soares, do Lar das Maria, instituição filantrópica que participou do evento vendendo artesanato.

Assim como Maria Luiza, Irmãnio Magalhães, da Artesanos também mostrou insatisfação com o afastamento do Pavilhão Principal, fato que não foi compartilhado pelo também micro-empresário do ramo de biojoias, Edmilson Maciel, que, satisfeito, admitiu ter vendido a cota conforme sua expectativa inicial. É a terceira vez que participo da FIAM e estou muito satisfeito com o evento, afirmou.

No Espaço da Cultura, Dabysson de Jesus admitiu que as vendas estavam aquém do esperado e atribuiu o fato ao distanciamento do Pavilhão **Amazônia**, mas considerou também que muita gente vai ao local em busca de produtos como artesanato **regional**, e livros acabam ficando em segundo plano.

Para Edmilson Bibiane, da editora da Universidade do **Amazonas** (UEA), a oportunidade de expor os livros didáticos da instituição numa feira do porte da FIAM foi uma experiência ímpar que rendeu bons frutos. Estamos aqui apenas com o objetivo de apresentar nossos livros e muita gente nos procurou interessada, para nós foi muito bom, garantiu.

Embora alguns estandes tenham tido uma visita acima da média, para Sebastião Duarte, da Valores da Terra, o que falta na região é maior divulgação e valorização do artesanato **regional**, que é mais procurado por turistas que vêm de outros Estados ou países e querem levar lembranças que tenham a cara da **Amazônia**. Precisamos agregar valor ao artesanato **regional** para vender melhor o nosso produto, assinalou.

Na opinião de Maria Raimundo Oliveira, que participou da Feira pela terceira vez, as vendas não atingiram o patamar desejado, mas ela atribuiu o fato à falta de maior divulgação dentro do Pavilhão Principal. Acredito que funcionaria melhor se apresentassem tudo em um único local, sugeriu.

Para a maioria dos expositores, o Pavilhão **Amazônia** funcionou como uma imensa vitrine para apresentação dos seus produtos, alguns oriundos de distantes comunidades como

o dos representantes da Coopfitos cooperativa de produtores de óleo de Manaquiri (distante 65 quilômetros de **Manaus**), Márcio Rodrigues e Antônio Fernando, que trouxeram amostras de óleo de andiroba e de tucumã, o último, um produto novo no **mercado**, utilizado na cosmética local.

Esse também foi o caso de Alcilene dos Santos, da Amazongreen, que teve a oportunidade de fazer contatos com pessoas de outros Estados que ficaram interessados em fechar negócios no futuro. Caso também do artesão Robson Camilo, que faz arte em ouriço e estava mais interessado em apresentar suas peças originais. A Quatipuru Handicraft (quatipuru é um roedor amazônico que gosta de ouriço) levou para a Feira peças diferenciadas e estilosas. Para mim, o mais **importante** foi a participação, frisou.

Satisfeito com as vendas e comemorando mais uma participação na FIAM, Gualberto Barreiro, do Ateliê Don Eugênio admitiu que vendeu quase todo o estoque de **mercadorias** que levou para o evento e agradeceu à **SUFRAMA** pela oportunidade de participação. Foi muito bom, eu estou muito satisfeito e tive a alegria de vender muitos produtos para outros Estados como França, Itália e Espanha. Esse evento é muito positivo para fazermos bons negócios, revelou.

### **Só alegria**

Na área de gastronomia tudo era motivo para comemorar. Os expositores do espaço mais visitado do Pavilhão **Amazônia** tiveram quatro dias de bom faturamento com uma oferta de guloseimas de variadas procedências. Do tradicional tacacá da Sabores da Floresta, de Paulo Fortunato, ao suco orgânico da Emporiun, de Juceli Carvalho, passando pela culinária rigorosamente saudável de Bosco Pires, da Saúde e vigor, o visitante pode se deliciar com os bombons amazônicos, bolos com sabores exóticos como os de tucumã ou castanha do **Brasil** e até uma saborosa e pouco convencional maionese de soja.

Fomos muito procurados e o público correspondeu às expectativas. Aqui no nosso estande o carro-chefe é o suco de couve, um produto orgânico que faz maravilhar pelo organismo, destacou Juceli Carvalho.

### **Entre um pavilhão e outro**

Dione Ellen, estudante de engenharia, pela primeira vez na FIAM, a caminho do Pavilhão Principal, parou para admirar o Pavilhão **Amazônia** e ficou encantada com os estandes e a variedade de produtos. Gostei muito, acho que deveríamos

ter mais eventos como esse, eu vim atraída por setores da minha área de atuação, mas apreciei tudo o que vi, afirmou.

A Feira está bombando, é a primeira vez que venho e estou impressionada com a dimensão desse evento, se formos comparar com outros eventos do gênero esse aqui sem dúvida ganha em organização e estilo, garantiu o administrador de empresas Carlos Lima.

Na avaliação da universitária Cíntia Suelen Ferreira de Oliveira a Feira é uma oportunidade para grandes, pequenos e micro empresários mostrarem suas potencialidades em suas respectivas áreas. As empresas podem apresentar o que elas fazem de melhor e todos saem ganhando com um evento dessa dimensão. A **SUFRAMA** está de parabéns pela organização e realização da Feira, afirmou.

Suelen Carla Borges, expositora do Pavilhão **Amazônia**, aproveitou a oportunidade para conhecer melhor o Pavilhão Principal e gostou do que viu, A Feira está muito bonita, todos os estandes estão muito bem organizados e a apresentação está impecável. Como sempre, a **SUFRAMA** está de parabéns, apontou.

Para a recepcionista Priscila Santos Silva, a Feira mostrou um visual muito acima do esperado. Vim pela primeira vez e estava esperando uma coisa bem menor, mas fiquei surpresa com tudo e achei muito interessante. É um trabalho digno de parabéns, ressaltou.

### **Mudanças para a próxima FIAM**

O sucesso da FIAM como um todo e dos pavilhões em particular trazem no bojo uma preocupação a mais para a equipe **SUFRAMA**, empenhada em oferecer o melhor a cada dois anos e a cada evento.

Dessa maneira, o coordenador-geral do Pavilhão **Amazônia** Geraldo Barroso, já está ocupado em repensar estratégias que possam oferecer o máximo de conforto e oportunidades aos micro e pequenos empresários que ocuparam a maior área de artesanato **regional** do evento.

O Pavilhão **Amazônia** foi criado para dar maior visibilidade ao pequeno empresário e permite que a população venha a conhecer os produtos regionais e ainda que os próprios expositores façam o intercâmbio comercial, mas algumas medidas serão repensadas para a próxima Feira. O espaço está ganhando mais dimensão e hoje já temos uma demanda muito grande de pequenos e micro-empresários, o que exige novas estratégias para acomodar essa participação da maneira mais produtiva possível. É uma grande vitrine e essa visibilidade, ainda que não renda

negócios imediatos, permite a apresentação de uma grande variedade de produtos e abre oportunidades futuras ,

afirmou.

	VEÍCULO <b>ASSESSORIA <u>SUFRAMA</u></b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Missões internacionais prestigiam a FIAM 2011</b>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Missões empresariais e representantes dos governos da Argentina, Áustria, Venezuela e Suriname visitaram, na sexta-feira, 28, o estande da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**SUFRAMA**) na Feira Internacional da **Amazônia** (FIAM 2011) para audiências com o **Superintendente** em exercício da autarquia, Oldemar Ianck. As comitivas conheceram melhor o modelo **Zona Franca** de **Manaus** e as oportunidades de negócios na região, além de relatarem a experiência de participarem da Feira Internacional, realizada até sábado, 29, no Studio 5.

O cônsul comercial da Áustria, Ingomar Lochschmidt e empresários daquele País, agradeceram o convite para visitarem a FIAM 2011. O representante do governo austríaco aproveitou a oportunidade para anunciar o investimento que a fabricante de motocicletas, KTM, quer realizar no Polo Industrial de **Manaus** (**PIM**). O projeto ainda será apresentado à **SUFRAMA**.

Empresários venezuelanos acompanhados de representantes do **Ministério** das Relações Exteriores da Venezuela também relataram ao **Superintendente** em exercício a participação na FIAM 2011, onde fizeram contatos com possíveis parceiros brasileiros nas áreas de vidro, motores e peças de alumínio, entre outros segmentos.

A conselheira da Embaixada da Argentina, Corina Lehman, agradeceu o convite da **SUFRAMA** para que o país tivesse um estande de exposição no evento e destacou que a Feira representou a oportunidade de conhecer o potencial do Norte do País. Ela adiantou que foram feitos contatos e agendamentos durante a FIAM que vão resultar numa aproximação de empresários dos dois países. Durante a audiência foi sinalizada uma maior aproximação para que a **SUFRAMA** e os órgãos competentes argentinos desenhem uma agenda comum de cooperação comercial que inclua as complementaridades entre a **Zona Franca** de **Manaus** e a área incentivada da Terra do Fogo, na Argentina.

O presidente da Câmara de **Comércio** da Guiana Francesa, Jean Luc Davidas, apresentou ao **Superintendente**, um estudo sobre o **desenvolvimento** do transporte (logística aérea) entre o **Brasil** e a bandejas das Guianas (Francesa, Inglesa e Suriname).

	VEÍCULO <b>ASSESSORIA <u>SUFRAMA</u></b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>FIAM 2011 gera valor recorde de US\$ 13.1 milhões em negócios</b>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Emerson Medina

A Feira Internacional da **Amazônia** bateu mais um recorde na geração de negócios. Reunindo empresas e investidores em interesses comuns, a Rodada de Negócios realizada durante a FIAM 2011 atingiu a marca de US\$ 13.119 milhões em negócios acertados para curto e médio prazos, superando em 14,5% o resultado da edição da FIAM 2009, quando o valor atingido foi de US\$ 11.435 milhões.

Para o **Superintendente** em exercício da **Zona Franca** de **Manaus**, Oldemar Ianck, o resultado comprova o potencial de promoção comercial alcançado pelo evento. Esse resultado comprova o êxito da FIAM 2011. A cada edição, superamos as expectativas com recordes em resultados, não apenas em negócios, mas também em número de expositores e de público, destacou.

A Rodada de Negócios tem como finalidade promover a compra e venda de produtos e serviços entre empresas que identifiquem interesses em comum. Na rodada desta edição, participaram 26 empresas âncoras (compradoras de produtos e serviços) e 136 empresas ofertantes. Foram demandados principalmente os itens das áreas de artesanato **regional**, produtos fitoterápicos e fitocosméticos, móveis e artefatos de

madeira, frutas regionais, pescado, alimentos e bebidas, extratos e óleos vegetais, corantes naturais, ervas medicinais e aromáticas.

A rodada envolveu empresas locais, do Distrito Federal, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e também de países como Alemanha, Angola, Canadá, Equador, Espanha, Irã, Itália, Portugal, Uruguai e Estados Unidos.

### Encerramento

A FIAM 2011 encerra neste sábado, 29, e está aberta à visitação pública gratuita no Pavilhão **Amazônia** e no Pavilhão Principal, das 15h às 22h.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Espaço Cultural atrai público no Dia do Livro durante a Fiam 2011</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Espaço reuniu cerca de 200 obras de autores amazonenses**

**Estimativas apontam que mais de 1 mil pessoas visitaram o local.**

No Dia Nacional do Livro, comemorado neste sábado (29), o "Espaço Cultural" reuniu amantes da leitura na tenda "Pavilhão **Amazônia**", no último dia da 6ª Feira Internacional da **Amazônia**, em **Manaus**. O Espaço contou com cerca de 200 obras de autores amazonenses. Três novos títulos foram lançados durante o evento.

A turismóloga Raquel Pereira aprovou a iniciativa da **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)** em criar um espaço exclusivo para leitura dentro da Fiam. "A iniciativa em mesclar literatura e indústria é muito boa, até porque, para se adaptar à indústria, é necessário conhecimento", disse Raquel.

Segundo estimativas da organização do Pavilhão **Amazônia**, mais de 1 mil pessoas visitaram somente o Espaço Cultural nos quatro dias de feira.

O Espaço Cultural expôs mais de 200 obras, todos de autores amazonenses. Entre os livros lançados durante o evento está "O lançamento das vogais posteriores tônica na fala de Borba, organizado por Maria Sandra Campos. A obra chega ao **mercado** com 1 mil cópias, pela Editora da Universidade Federal do **Amazonas** (Edua).

Uma sessão de autógrafos também marcou a chega de "As políticas públicas educacionais, visões críticas na atualidade", de Ruth Prestes Gonçalves, Osmarina Guimarães de Lima e Elizeu Vieira Moreira, ao **mercado**. A obra também foi lançada pela Edua.

De acordo com as expositoras da Editora da Universidade Federal do **Amazonas**, Vânia Leite e Rejane Brito, mais de 50 livros que abordam temáticas sobre a Região Amazônica compõem o espaço de exposições. "Em todas as edições da Fiam nós divulgamos trabalhos de nossos autores e a marca **Amazônia** através da literatura", destacou Vânia.

A Editora da Universidade Estadual do **Amazonas** (EUA) apresentou ao público títulos que são resultados de pesquisas, teses e dissertações. O autor e organizador de "Mobilizações éticas e transformações sociais no rio Negro", Alfredo Wagner Berno de Almeida, aproveitou o público da Feira Internacional da **Amazônia** para lançar a obra.

Segundo a editora assistente da EUA, Juliana Sá, o espaço foi muito visitado durante toda a semana. O sábado, segundo ela, teve ainda um número de pessoas ainda maior. "Além do encerramento da feira, hoje é comemorado o Dia Nacional do Livro, por isso acreditamos que o movimento foi mais intenso", comentou.

O Instituto Nacional de Pesquisas da **Amazônia** (Inpa) e a Livraria Valer também participaram do Espaço Cultural. O Inpa levou obras sobre a biodiversidade da região. A editora Valer apresentou livros que destacam o **desenvolvimento** cultural, e econômico do **Amazonas**.

#### **Fiam**

A 6ª edição da Feira Internacional da **Amazônia** (Fiam) foi realizada de 26 a 29 de outubro. O evento superou as expectativas de geração de negócios, com a marca de US\$ 13.119 milhões, e público recorde de 100 mil pessoas nos quatro dias do evento. A perspectiva de negócios a serem fechados a curto e médio prazo deve superar a ordem dos US\$ 26 milhões.

De acordo com o **Superintendente** em exercício da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, Oldemar Ianck, a rodada de negócios da 6ª edição da feira atingiu a marca de US\$13.119 milhões, o que representa um crescimento de 14,5% em relação ao resultado da Fiam em 2009, quando foram contabilizados US\$ 435milhões.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Feira Internacional da <u>Amazônia</u> quebra recorde de público e negócios</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Suframa estima ter alcançado cerca de US\$ 13.119 milhões em negócios.**

**Público recorde de 100 mil pessoas visitaram a feira nos quatro dias. Feira bateu recorde de público e geração de negócios.**

A 6ª edição da Feira Internacional da Amazônia (Fiam), realizada de 26 a 29 de outubro, em Manaus, superou as expectativas de geração de negócios, com a marca de US\$ 13.119 milhões, e público recorde de 100 mil pessoas nos quatro dias do evento. A perspectiva de negócios a serem fechados a curto e médio prazo deve superar a ordem dos US\$ 26 milhões.

De acordo com o Superintendente em exercício da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Oldemar Ianck, a rodada de negócios da 6ª edição da feira atingiu a marca de US\$13.119 milhões, o que representa um crescimento de 14,5% em relação ao resultado da Fiam em 2009, quando foram contabilizados US\$ 435 milhões.

"Esse resultado comprova o potencial da marca Amazônia. A cada edição superamos as expectativas com a elevação de números surpreendentes, não apenas em negócios mas também em número de expositores e de público", disse Oldemar.

Esse ano, cerca de 400 empresas do Polo Indústria de Manaus (PIM) participaram da exposição de produtos e serviços no Pavilhão Central do Studio 5 Centro de Convenções. Toda a estrutura montada para realização da feira chega a mais de 5 mil metros, entre Pavilhão Amazônia, área interna e parte interna do centro de compras.

Segundo informações do Superintendente em exercício, um público estimado em 100 mil pessoas devem ter visitado a Fiam 2011 nos quatro dias do evento. "Todas as áreas estavam lotadas, o que nos leva a acreditar no recorde de público, também", estimou.

Ainda de acordo com Oldemar, outro destaque ficou para o número de participações nos seminários, quando eram esperados 2 mil pessoas, segundo ele. Nesta edição, 2.700 seminaristas participaram dos encontros.

"Há toda uma equipe envolvida para que a Fiam seja um sucesso para expositores, compradores e visitantes. Para a próxima edição, pretendemos ultrapassar esses números para alcançar mais geração de emprego e renda, fomentando economia do Estado", afirmou.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Público aproveitou programação dos estandes da 6ª Fiam em <u>Manaus</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Quem passou pela Feira, aproveitou para brincar e até cuidar da imagem.**

Nem só de negócios vive a principal vitrine de produtos tecnológicos e regionais, a 6ª Feira Internacional da **Amazônia** (Fiam). Na edição deste ano, o público que passou pelos pavilhões da exposição, durante os quatro dias do evento, não só curtiu os lançamentos em tecnologia produzidos no Polo Industrial de **Manaus** como aproveitou para brincar, entreter-se e até investir na imagem.

Caso do auxiliar de escritório Hilton Cruz, de 25 anos. Ele e outros 399 homens participaram da campanha 'Barba do Bem', promovida por uma das fábricas do **PIM**. Cada barba feita no estande da empresa equivalia ao investimento em uma criança, por mês, em um programa de alfabetização da marca.

**Sessão de filme infantil.**

"Testei os novos produtos de uma marca que já uso há algum tempo. Reconheço que há itens um pouco mais caro em relação aos demais barbeadores, mas é o único que não me corta quando faço a barba", disse o Hilton. Além de receber um kit contendo produtos da marca, ele teve o aval da esposa. "Aprovei o resultado", afirmou a cabeleireira, Gilmara Gomes, de 22 anos.

Já a executiva de vendas Néia Araújo, de 39 anos, preferiu assistir a um filme infantil, na companhia do filho Caio Guilherme Brasil, de 12 anos, no estande de uma empresa que divulgava o lançamento de televisões com tecnologia 3D e para atrair o público da feira promovia sessões de desenho animado, para grupos de oito pessoas. "Me senti como se estivesse participando do filme", disse o pequeno.

Ainda no pavilhão central, o estudante, Saulo Érick Rocha, de 15 anos, aguardava pela oportunidade de testar o Playstation 3 em terceira dimensão (PS3 3D) - um dos videogames mais aguardados pelos "loucos" por jogos. "Eu já tenho um PS3, mas não conhecia essa versão 3D. Pelo que vejo, ele é bem legal e muito melhor que o anterior", disse o adolescente.

De acordo com balanço da **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**, a 6ª Fiam teve público recorde de 100 mil pessoas, no período de 26 a 29 de outubro.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Tribunal paulista refaz julgamentos de autuações</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Por Bárbara Pombo | De São Paulo

Os anos de espera por uma declaração de ingresso de **mercadorias** na **Zona Franca** de **Manaus** têm levado a Câmara Superior do Tribunal de Impostos e Taxas (TIT) de São Paulo a determinar a revisão de julgamentos que mantiveram autuações fiscais contra empresas. Normalmente, esses contribuintes só conseguem apresentar o documento na última instância da Corte administrativa paulista. A declaração, emitida pela **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, é o único documento aceito pela Fazenda paulista para comprovar a entrada de produtos na área isenta de **ICMS**.

Desde julho, pelo menos quatro processos voltaram para as câmaras inferiores do TIT para uma nova análise, de acordo com o juiz Gianpaulo Camilo Dringoli, da Câmara Superior. "Os contribuintes não têm culpa do atraso. Seria excesso de formalismo não aceitar a prova", afirma.

Pelo regulamento do **ICMS** do Estado de São Paulo, há ainda a opção de uma vistoria técnica feita pela **Suframa**, caso não seja obtida a declaração. O prazo para comprovar o envio de **mercadorias** é de 180 dias, contados da emissão da nota fiscal. No entanto, na maioria dos casos, o contribuinte não consegue a homologação do órgão no tempo determinado e é autuado pela Fazenda paulista.

A Kraft Foods Brasil, por exemplo, só conseguiu a certidão depois do julgamento de um recurso na 10ª Câmara do TIT, em 2010. Na ocasião, a empresa foi condenada a pagar R\$ 7,6 mil em **ICMS**, além de multa de 100% sobre o valor do imposto por não conseguir comprovar o incentivo em operações realizadas entre 2004 e 2006. Neste mês, após a apresentação da prova, os juízes da Câmara Superior concordaram que o caso deveria ser novamente julgado, o que, na prática, poderá afastar a autuação. Procurada pelo Valor, a Kraft informou que não comenta processos em andamento.

A indústria química Dow Sudeste Industrial também conseguiu um novo julgamento, após obter no dia 19 de setembro uma declaração da **Suframa**. O documento foi apresentado em outubro à Câmara Superior, sete anos depois de um primeiro pedido ser feito na **Superintendência**. A

empresa foi autuada em cerca de R\$ 36 mil, mais multa, por não conseguir declarar a entrada de **mercadorias** na **Zona Franca**, em operações feitas entre 2004 e 2006. No voto, o relator do caso, Eduardo Salusse, diz que o Código de Processo Civil e a lei que dispõe sobre o processo administrativo tributário em São Paulo - Lei nº 13.457, de 2009 - admitem a **produção** e a consideração de provas que podem modificar decisões ou sentenças. "Temos que levá-la em consideração, até porque o contribuinte ganharia se recorresse ao Judiciário", afirma Salusse.

A Mercedes Benz também tenta se livrar de uma autuação de R\$ 806,3 mil. O julgamento do caso foi suspenso recentemente por um pedido de vista, mas o relator do processo, Sylvio César Afonso, já votou pela análise da nova prova. Procurada pelo Valor, a Mercedes Benz preferiu também não comentar o caso. "Existe a presunção de dolo em relação aos contribuintes que simulam as vendas para a área incentivada, mas isso deve ser encarado como exceção, e não regra", diz o juiz do TIT, que defende mudanças na legislação para que documentos alternativos sejam admitidos para provar o ingresso de **mercadorias** na **Zona Franca**.

Algumas empresas tentam apresentar na Câmara Superior notas fiscais, por exemplo, para comprovar a entrada de **mercadorias** na região. Os juízes, no entanto, não aceitam a documentação como prova. Nesse caso, apenas reduzem a alíquota do imposto de 18% para 7%.

A Warner Brasil, por exemplo, não conseguiu afastar uma autuação de R\$ 211 mil com a apresentação das notas fiscais validadas pela Secretaria da Fazenda do **Amazonas**. A empresa espera a declaração da **Suframa** há sete anos para comprovar a venda de CDs e DVDs para a área incentivada. "Queríamos a isenção do imposto", afirma a advogada da empresa, Marina Pires Bernardes, do Mussi, Sandri e **Pimenta Advogados**.

Para advogados, livros de entrada de **mercadorias**, notas fiscais e comprovantes de pagamento das operações deveriam ser aceitos para comprovar o direito ao benefício. "Se o contribuinte consegue demonstrar por outros meios, não há motivo para ser autuado", afirma Luiz Rogério Sawaya, sócio do Nunes e Sawaya Advogados. Em 2009, ele obteve

decisão favorável da 8ª Câmara do TIT para anular uma autuação de cerca de R\$ 500 mil contra uma indústria farmacêutica, a partir da apresentação de livros de controle da empresa e declarações do destinatário e da transportadora.

Por nota, a Coordenação de Internação de **Mercadorias** da **Suframa** informa que, ao contrário do que afirmam os contribuintes, a declaração é emitida no prazo de 48 horas após a homologação do ingresso de **mercadorias** na

**Zona Franca**, que abrange os Estados do **Amazonas**, Acre, Rondônia, Roraima e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá. Para obter a declaração, a empresa deve processar a nota fiscal pelo site da **Suframa**. O destinatário, por sua vez, quando recebe as **mercadorias**, precisa levá-las para uma vistoria física num prazo de 120 dias. Com isso, a documentação é liberada. "Quando o destinatário deixa de cumprir esse procedimento, a **Suframa** fica impossibilitada de emitir a declaração", diz a entidade.

	VEÍCULO INFO MONEY	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Selo verde pode ser criado para identificar produtos da <u>Zona Franca de Manaus</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**SÃO PAULO – Foi proposta pelos representantes da indústria, do governo e dos trabalhadores da Zona Franca de Manaus a criação de um selo que identifique os produtos criados nos nove estados da Amazônia Legal.**

Segundo a Agência Brasil, no final de 2012, pode entrar em vigor a certificação do Selo Amazônico, que foi proposto por empresários à Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). O selo será colocado nos produtos que contenham matérias-primas extraídas da floresta.

Já o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) irá certificar alimentos, cosméticos e fitoterápicos produzidos nos nove estados da Amazônia Legal que, além de serem ecológicamente sustentáveis, remuneram o conhecimento das populações tradicionais e não exploram trabalho escravo ou infantil.

#### **Selo verde e social**

Foi sugerida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus a criação de um selo verde e social, que ateste a

qualidade dos produtos e o respeito à legislação trabalhista. A proposta foi encaminhada ao governo estadual e à Suframa.

Este selo pode ser usado para evitar casos de abuso, como agressões físicas e assédio a trabalhadores, que ocorreram recentemente em empresas de capital asiático instalada no Polo Industrial de Manaus.

De acordo com o presidente do sindicato, Valdemir Santana, os selos irão agregar valor atestando qualidade e distinguindo os produtos da Zona Franca de Manaus das mercadorias de outros países que não respeitam os direitos dos trabalhadores reconhecidos pela OIT (Organização Internacional do Trabalho).

	VEÍCULO AMAZONIAON	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Omar abre Fiam e destaca trabalho e honestidade de <u>Flávia Grosso</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O governador do Amazonas, Omar Aziz abriu oficialmente a sexta edição da Feira Internacional da Amazônia. O governador agradeceu a presença das autoridades e destacou a importância do evento para mostrar ao mundo o que esta sendo produzindo em Manaus.

No discurso ele destacou o trabalho da ex-superintende da Suframa Flavia Grosso, que deixou o cargo sob investigação da Polícia Federal. Omar disse, que a ex-Superintendente não primava de sua amizade pessoal, mas de sua admiração pela seriedade e se mostrou solidário com ela e com a família pelo momento.

A abertura da Feira Internacional da Amazônia (Fiam 2011) foi marcada também, pela presença de três comitivas de empresários estrangeiros e do secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira.

Segundo o empresário francês Jules Bernard, que veio a Manaus com a intenção de prospectar negócios e investimentos, a expectativa da visita está no leque de opções disponíveis na Feira.

“O evento se tornou uma grande vitrine de produtos variados e personalizados. O diferencial da amostra está no selo de procedência desse gênero de produtos”, explicou Bernard.

A Fiam recebe este ano representantes de 12 países, a maior participação de empreendedores internacionais. Nesta quinta (28), uma comitiva de 12 empresários e representantes da indústria francesa e belga fará visitas aos stands de amostra.